

SINAES Mede Desempenho? Um Estudo nos Cursos de Mestrado Acadêmico em Ciências Contábeis

Autoria: Gilberto José Miranda, Sirlei Lemes, Francielly Dornelas Correia Lima, Vicente Bruno Júnior

RESUMO

Este estudo tem como objetivo identificar a existência de relações entre o desempenho dos cursos de graduação em Ciências Contábeis, medido pelo Conceito Preliminar de Curso (CPC), e o ingresso dos alunos em programas de pós-graduação, em nível de mestrado. Para tanto, ancora-se na literatura concernente à função de produção educacional. Trata-se de uma pesquisa descritiva, cujo procedimento para coleta de dados é a pesquisa documental. Foram constatadas diferenças significativas entre as médias das instituições que tiveram alunos ingressantes em programas de mestrado acadêmico e a média nacional para o CPC e todos os indicadores que o compõem.

1. INTRODUÇÃO

Desde a implantação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, pela Lei n.º 10.861 de 2004, o Brasil vem utilizando o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE para análise de desempenho de estudantes e cursos. Todavia, não existem evidências empíricas de que esses indicadores sejam capazes de sinalizar a competência do estudante, seja para atuar no mercado de trabalho, seja na capacidade de realizar estudos avançados. Como consequência, é possível que esses resultados não mensurem, adequadamente, o produto educacional (ANDRADE, 2011).

Sobre o curso de Ciências Contábeis, especificamente, foram feitas duas avaliações ENADE, sendo a primeira delas em 2006 e a segunda, em 2009. Até o início de 2012, os alunos que participaram da última avaliação (2009) já teriam tido tempo suficiente para finalizar o curso de graduação, uma vez que, em 2009, teriam cursado, no mínimo, 80% do curso. Dessa forma, em 2012, os alunos interessados em ingressar em um programa de mestrado já tiveram tempo para fazê-lo, caso tivessem tido êxito nos processos seletivos.

Diante desse contexto, emerge a seguinte questão de pesquisa: existe alguma relação entre o desempenho dos cursos de graduação em Ciências Contábeis, medido pelo Conceito Preliminar de Curso (CPC), e o ingresso dos alunos em programas de pós-graduação em nível de mestrado?

Para responder à questão de pesquisa, serão investigados os programas de mestrado acadêmicos em Ciências Contábeis mantidos por instituições públicas brasileiras e reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) até 31/12/2011. A área contábil, por ser uma área ainda jovem em termos científicos no Brasil, oferece a possibilidade de se fazer um censo entre os programas de mestrado acadêmico mantidos pelas instituições públicas para avaliar a relação existente entre ENADE e capacidade dos alunos em realizar estudos avançados (mestrado). Os resultados dessa pesquisa poderão subsidiar pesquisas em outras áreas, bem como decisões políticas governamentais na avaliação e melhoria da qualidade do ensino superior, em geral e, especificamente, em contabilidade.

Nesse sentido, este estudo espera contribuir para a reflexão e construção de um modelo de avaliação e de ações políticas que tenham efeito no aumento da qualidade dos cursos de Ciências Contábeis oferecidos, consolidando, assim, a expansão quantitativa ocorrida nos últimos anos, frente a uma preocupação qualitativa, essencial no momento histórico atual. A esse respeito, Hanushek e Woessmann (2008) compara os efeitos das variáveis qualidade e quantidade da educação sobre a taxa de crescimento do PIB *per capita*.

O resultado indica que um aumento de um desvio-padrão da quantidade da educação, mensurado pela média dos anos de escolaridade da população, eleva o PIB *per capita* em 0,26% ao ano. Em contraste, o mesmo aumento de um desvio-padrão da qualidade da educação, medido pelo resultado no teste de proficiência em matemática, pode incrementar o PIB *per capita* em 1,4% ao ano.

Como pode ser notado, além dos benefícios esperados a partir da qualidade do profissional formado, os impactos na economia como um todo também são significativos. Nesse sentido, vários estudiosos apontam para a relevância de pesquisas sobre a Educação no desenvolvimento econômico de um país (PSACHAROPOULOS, 1996; HANUSHEK, 2001; CASTRO, 1998; HANUSHEK; WOESSMANN, 2008; ANDRADE, 2011; SANTOS, 2012).

Além disso, destaca-se a ausência de pesquisas empíricas sobre a potencialidade dos componentes do CPC, notadamente, o ENADE, como indicadores de desempenho discente, seja em termos profissionais, seja na capacidade do discente de empreender estudos avançados (ANDRADE, 2011).

2. QUADRO TEÓRICO

2.1. Sistema de Avaliação do Ensino Superior Brasileiro

Em 1995, por meio da Lei n.º 9.131, que alterou dispositivos da Lei n.º 4.024, de 20 de dezembro de 1961, o governo brasileiro iniciou a implementação do processo de avaliação do ensino superior, instituindo o Exame Nacional de Cursos – ENC, aplicado a todos os estudantes concluintes de cursos de graduação de algumas áreas específicas. Conhecido popularmente como Provão, o ENC era o centro do processo, o qual contemplava também o Censo da Educação Superior e a Avaliação das Condições de Ensino – ACE.

Segundo Verhine *et al* (2006), apesar do crescimento do ENC e da sua aceitação pela sociedade em geral, esse sistema foi veementemente criticado por muitos membros da comunidade acadêmica e especialistas em avaliação. Tanto é que, logo após o início do governo Lula, em agosto de 2003, foi proposto o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, instituído pela Lei n.º 10.861 de 2004. Nesse sistema, o Exame Nacional de Cursos teria novo um formato, o ENADE.

O sistema SINAES é composto por três peças: Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG), Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE) e a Avaliação das Instituições de Educação Superior (AVALIES). A articulação entre essas peças foi regulamentada por meio da Portaria nº 2.051, de julho de 2004, que detalha as atribuições da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), bem como estabelece os procedimentos a serem utilizados em cada uma das instâncias a serem avaliadas, quais sejam: instituição de ensino, curso e aluno (VERHINE *et al*, 2006).

O ENADE, o ACG e os instrumentos de informação (censo e cadastro) são de responsabilidade do INEP, conforme estabelecido no art. 8º da Lei n.º 10.861/04. Já a CONAES é o órgão responsável pela formulação e coordenação de todo o SINAES e, também, da parte referente ao AVALIES, tendo como atribuições a formulação de diretrizes, critérios e estratégias de ação.

Para a avaliação institucional, são consideradas as seguintes dimensões: missão e projeto de desenvolvimento institucional; política de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão; responsabilidade social da IES; política de pessoal; organização e gestão da IES, infraestrutura; planejamento e avaliação; políticas de atendimento aos estudantes; e sustentabilidade financeira. Os instrumentos utilizados na avaliação são a autoavaliação e avaliação externa *in loco*. A cada uma dessas dimensões e, também, ao conjunto delas, é atribuída uma escala de cinco níveis: plenamente satisfatória, satisfatória, regular, insatisfatória e totalmente insatisfatória.

A avaliação de cursos, por sua vez, procura identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes por meio de visitas de especialistas das respectivas áreas de conhecimento, com atribuição de conceitos, em uma escala de cinco níveis. São considerados os seguintes aspectos: o perfil do corpo docente; as condições das instalações físicas; a organização didático-pedagógica; o desempenho dos estudantes da IES no ENADE; os dados do questionário socioeconômico preenchido pelos estudantes e disponível no momento da avaliação; os dados atualizados do Censo da Educação Superior e do Cadastro Geral das Instituições e Cursos; e outros aspectos considerados pertinentes pela CONAES.

O ENADE, um componente curricular cujos resultados também são expressos por meio de conceitos em escala de cinco níveis, tem o objetivo de aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências. A avaliação é aplicada periodicamente, em procedimentos amostrais, aos alunos dos cursos de

graduação, ao final do primeiro e do último ano do curso, sendo acompanhada da aplicação de um questionário socioeconômico. A periodicidade máxima dessa avaliação é de três anos.

A prova do ENADE é composta por dois grupos de questões: 1) formação geral, com dez questões; e 2) componentes específicos da área, com 30 questões. A nota ENADE é calculada pela média ponderada da nota padronizada dos alunos concluintes no componente específico e da nota padronizada dos concluintes na formação geral. A parte referente ao componente específico contribui com 75% da nota final, enquanto que aquela referente à formação geral contribui com 25%, em consonância com o número de questões na prova (BRASIL, 2008).

A avaliação ENADE consiste, portanto, em um instrumento de avaliação que visa realizar um diagnóstico de competências e habilidades dos estudantes ao longo dos anos de graduação, com o objetivo de mensurar o conhecimento agregado ao aluno, pelo curso, no decorrer do tempo (VERHINE *et al*, 2006).

Em termos práticos, o Índice Geral de Cursos da Instituição (IGC) é o indicador de qualidade de instituições de educação superior e considera, em sua composição, a qualidade dos cursos de graduação e de pós-graduação (mestrado e doutorado). No que se refere à graduação, é utilizado o Conceito Preliminar de Curso (CPC) e, na pós-graduação, é utilizada a Nota Capes. O resultado final é apresentado em valores contínuos (que vão de 0 a 500) e em faixas (de 1 a 5) (BRASIL, 2009a).

O CPC é uma média de diferentes medidas da qualidade de um curso. As medidas utilizadas são: 40% do Conceito ENADE (que mede o desempenho dos alunos ingressantes e concluintes), 30% do Conceito IDD (Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado) e 30% das variáveis de insumo. Essas últimas, que consideram corpo docente, infraestrutura e programa pedagógico, são compostas por informações do Censo da Educação Superior e de respostas do questionário socioeconômico do ENADE (BRASIL, 2009a), conforme demonstra a Ilustração 1.

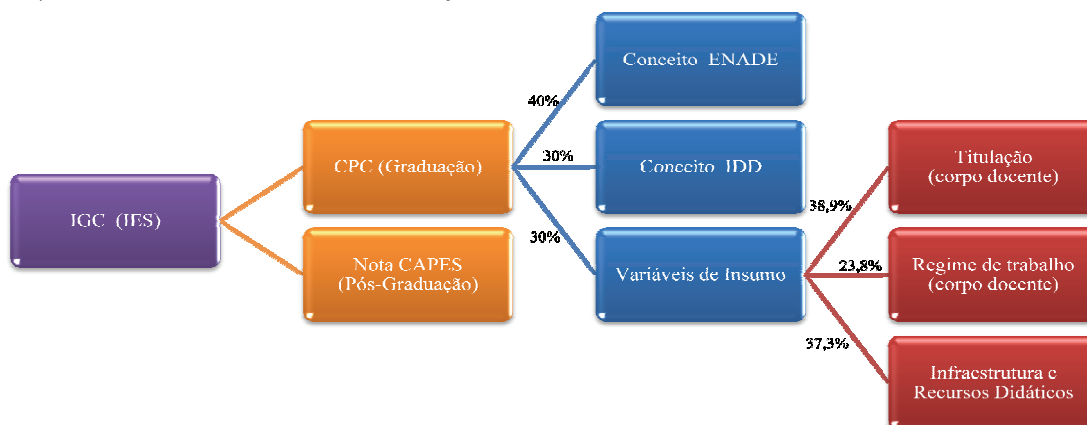


Ilustração 1 – Composição dos Indicadores de Avaliação SINAES

Fonte: Adaptado de Miranda (2011)

A forma do cálculo do CPC tem implicações sobre a representatividade do IGC. Para um curso obter o CPC, é necessário que ele tenha participado do ENADE com alunos ingressantes e alunos concluintes. Portanto, o IGC é representativo dos cursos que participaram das avaliações do ENADE, com alunos ingressantes e concluintes (BRASIL, 2009a).

O Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado fornece informações comparativas do desempenho dos estudantes concluintes de uma dada IES, em relação aos resultados médios obtidos pelos concluintes das demais instituições que possuem estudantes ingressantes de perfil semelhante. O IDD é resultante da diferença entre o

desempenho médio obtido no ENADE pelos concluintes de um curso e o desempenho médio que era esperado para esses mesmos alunos, dadas as informações existentes sobre o perfil dos ingressantes desse curso. Informações como nível de escolaridade dos pais, qualificação do quadro docente, infraestrutura do curso e organização pedagógica compõem esse indicador (BRASIL, 2009a).

De acordo com Santos (2012), a literatura concernente à função de produção educacional, frequentemente, trabalha com os seguintes insumos básicos: (a) características pessoais e os antecedentes dos estudantes, (b) os antecedentes familiares, (c) os efeitos dos pares e (d) os recursos escolares institucionais (COLEMAN, 1966; BOWLES, 1970; HANUSHEK, 1979, 1986, 1987; BROWN, SAKS, 1975; CHIZMAR, ZAK, 1983; HOPKINS, 1990; LAZEAR, 2003; HANUSHEK, WOESSMANN, 2011).

Analisando a composição do CPC, observa-se que os indicadores ENADE e IDD, predominantemente, objetivam captar características pessoais e os antecedentes dos estudantes e de seus familiares, enquanto que as variáveis de insumos procuram, de forma preponderante, captar os efeitos dos pares e os recursos institucionais, conforme demonstra a Ilustração 1. Assim, levando-se em consideração que o objetivo deste estudo é avaliar o curso de Ciências Contábeis, o indicador utilizado será o CPC e seus indicadores constituintes (ENADE, IDD e variáveis de insumos).

2.2. Avaliações SINAES nos cursos de Ciências Contábeis

Como já mencionado, para que uma IES tenha conceito IGC ou CPC, é necessário que a mesma tenha avaliação ENADE. Nesse sentido, a Tabela 1 apresenta as quantidades de cursos em Ciências Contábeis com avaliações ENADE, em 2006 e 2009, bem como os respectivos conceitos obtidos nas referidas avaliações.

Tabela 1 – ENADE: Quantidade de Cursos por Conceito – 2006 e 2009

Conceito	Qtde de Cursos 2006	%	Qtde de Cursos 2009	%
5	15	1,9%	32	3,5%
4	105	13,6%	118	13,1%
3	277	35,9%	347	38,5%
2	164	21,2%	217	24,1%
1	9	1,2%	16	1,8%
Subtotal	570	73,8%	730	80,9%
SC	202	26,2%	172	19,1%
Total	772	100,0%	902	100,0%

Fonte: adaptado de INEP (BRASIL, 2009b)

Como pode ser observado na Tabela 1, desde a implantação do ENADE, foram realizadas apenas duas avaliações nos cursos de Ciências Contábeis, estando a terceira prevista para o ano de 2012. Na primeira avaliação, 26,2% das IES avaliadas não obtiveram conceito ENADE, e, na segunda, esse percentual caiu para 19,1%. Também, observa-se, na Tabela 1, que na última avaliação os percentuais aumentaram em quase todos os conceitos.

Não são muitos os estudos realizados sobre os indicadores SINAES e o desempenho obtido pelos cursos da área contábil. Entre os realizados recentemente pode-se citar Souza (2008), Miranda (2011) e Santos (2012).

Souza (2008) analisou os conceitos obtidos pelos 772 cursos de Ciências Contábeis avaliados pelo ENADE/2006, bem como as informações socioeconômicas dos referidos cursos, com o objetivo de identificar as variáveis determinantes do desempenho dos cursos de Ciências Contábeis. Segundo o autor, o nível de formação do aluno, anterior ao seu ingresso em uma instituição de ensino superior, é a variável de maior influência no desempenho dos

curso. Logo em seguida, a escolaridade do pai, o esforço pessoal no curso e a renda familiar são as variáveis mais influentes no modelo econométrico desenvolvido.

Para o autor, não houve bons resultados acerca do ENADE aplicado em 2006, na área contábil. Nacionalmente, os alunos ingressantes (segundo a avaliação de formação geral) obtiveram 43,6% de aproveitamento, enquanto que os concluintes obtiveram 44,7% de médias nacionais. Já no domínio do conhecimento específico, o número foi inferior, sendo 30% para os concluintes e 22,80% para os ingressantes. Ainda quanto a esses resultados, 41,6% dos alunos concluíram que o conteúdo abordado no exame era discrepante ao que estavam habituados a responder.

Souza (2008) levantou alguns dados importantes sobre os alunos de contabilidade, os quais estão intrinsecamente relacionados ao processo ensino-aprendizagem: em geral, são oriundos de escolas públicas (68%); dificilmente acessam a biblioteca das instituições (35,6%); a faixa de renda mensal da família está concentrada entre 3 e 5 salários mínimos (34,2%). Para o autor, as possíveis causas desses resultados são o baixo nível de capacitação dos professores (poucos possuem mestrado/doutorado), a falta de projetos de iniciação científica (pesquisadores-alunos na área contábil), a má qualidade dos trabalhos de conclusão de curso e dos relatórios de estágios supervisionados, a estrutura das bibliotecas dos cursos de Ciências Contábeis, e a baixa quantidade de órgãos de apoio à expansão do conhecimento contábil, como periódicos vinculados à pesquisas e congressos.

O estudo de Santos (2012) teve como objetivo analisar o efeito de características individuais e institucionais sobre o desempenho acadêmico dos estudantes dos cursos de Ciências Contábeis, conforme os resultados obtidos no ENC-Provão de 2002 e 2003 e Enade de 2006. Entre outros achados, a pesquisadora encontrou evidências de que o efeito no desempenho dos estudantes tendeu a ser positivo nas instituições cujo corpo docente é composto por professores com titulação de mestrado ou doutorado e jornada integral, de 40 horas, ou dedicação exclusiva ao ensino, e que utilizaram, com maior frequência, pesquisas em 2003 e 2006 como estratégia de ensino.

Miranda (2011) investigou a relação entre desempenho discente e qualificação docente nos cursos de graduação em Ciências Contábeis brasileiros junto aos gestores (coordenadores, chefes de departamentos e diretores) de 218 instituições de ensino superior (IES) com cursos de Ciências Contábeis. O desempenho discente foi medido com base no resultado do ENADE (2009) de alunos concluintes. Os resultados apurados confirmam correlação positiva entre qualificação acadêmica (titulação, pesquisas e publicações) e o resultado ENADE de alunos com concluintes.

Mediante esse quadro, são apresentadas as seguintes hipóteses de pesquisa:

- H_1 – A nota média “CPC” dos cursos de graduação em Ciências Contábeis com alunos que ingressaram no mestrado em Contabilidade é estatisticamente superior à média nacional;
- H_2 – A nota média “ENADE” dos cursos de graduação em Ciências Contábeis com alunos que ingressaram no mestrado em Contabilidade é estatisticamente superior à média nacional;
- H_3 – A nota média “IDD” dos cursos de graduação em Ciências Contábeis com alunos que ingressaram no mestrado em Contabilidade é estatisticamente superior à média nacional;
- H_4 – A nota média “Infraestrutura” dos cursos de graduação em Ciências Contábeis com alunos que ingressaram no mestrado em Contabilidade é estatisticamente superior à média nacional;
- H_5 – A nota média “Título de Mestre” dos cursos de graduação em Ciências Contábeis com alunos que ingressaram no mestrado em Contabilidade é estatisticamente superior à média nacional;
- H_6 – A nota média “Título de Doutor” dos cursos de graduação em Ciências Contábeis com alunos que ingressaram no mestrado em Contabilidade é estatisticamente superior à média nacional;
- H_7 – A nota média “Regime de Trabalho” dos cursos de graduação em Ciências Contábeis com alunos que ingressaram no mestrado em Contabilidade é estatisticamente superior à média nacional;

Quadro 1 – Hipóteses da Pesquisa

3. MÉTODO

Para realização deste estudo, utilizou-se a pesquisa descritiva. De acordo com Gall, Gall e Borg (2007), o objetivo da pesquisa educacional é gerar conhecimentos que descrevam, façam previsões, melhorias e que expliquem os processos e práticas relacionados à educação. Ainda de acordo com esses autores, a pesquisa descritiva trata da descrição dos fenômenos naturais ou sociais, como sua forma, estrutura, atividade, mudanças ao longo do tempo, relação com outros fenômenos e assim por diante.

Para realização da pesquisa, solicitou-se, no mês de fevereiro de 2012, por e-mail, às coordenações dos 17 cursos de mestrado acadêmico e dos quatro cursos de mestrado profissional recomendados pela CAPES até 31/12/2011, a lista dos alunos ingressantes nos anos de 2010, 2011 e 2012. Obteve-se a resposta somente das coordenações de cursos de mestrado acadêmico, em um total de 11 cursos, sendo todos de instituições públicas.

Assim, compôs a amostra da pesquisa os alunos ingressantes nos cursos de mestrado acadêmico na área de Contabilidade, mantidos pelas 11 instituições públicas brasileiras, quais sejam: Universidade de São Paulo (USP/SP); Universidade de São Paulo – campus Ribeirão Preto (USP/RP); Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Universidade de Brasília (UNB); Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ); Universidade Federal da Bahia (UFBA); Universidade Federal do Paraná (UFPR); e Universidade Federal do Ceará (UFC). Essa composição da amostra é justificável para avaliar a capacidade dos estudantes em empreender estudos avançados, uma vez que os cursos mantidos pelas IES públicas, por serem gratuitos, são também os mais concorridos.

A coleta de dados foi feita por meio de pesquisa documental. Durante o mês de março de 2012, foram acessados os currículos na Plataforma Lattes de todos os alunos ingressantes nos programas acima listados para coleta dos dados (tempo gasto para ingressar no mestrado, atividades de caráter científico desenvolvidas, instituição de graduação, etc.). Posteriormente, os dados coletados foram tratados por meio de um *software* estatístico.

4. RESULTADOS

4.1. Perfil dos Estudantes

Nesta seção, pretende-se delinear o perfil dos alunos ingressantes nos cursos de mestrado acadêmico em Ciências Contábeis, em IES públicas brasileiras, nos anos 2010, 2011 e 2012. De acordo com a Tabela 2, ingressaram 489 alunos nos três anos, sendo 59% (290 estudantes) do sexo masculino e 41% (199), do sexo feminino. Diferentemente dos cursos de graduação, observa-se o predomínio do gênero masculino nos cursos de mestrado acadêmico em Ciências Contábeis nas instituições públicas brasileiras.

Pode ser observado, também, um crescimento no número de ingressantes nos três anos analisados. Entre 2010 e 2011, o crescimento foi de 14%, resultante, principalmente, do início do programa da UFES em 2011, com a oferta de oito vagas, bem como a ampliação de vagas em outros programas, como USP, UFSC, UFPR, UFPE e UFBA. De 2011 para 2012, o crescimento foi de 24%, sendo resultante, exclusivamente, da ampliação de vagas preenchidas, notadamente nas instituições UNB, USP/RP, UFRJ, UFMG, UERJ, UFPR, UFPE e UFBA. No entanto, como a coleta de dados foi realizada logo após as matrículas, é possível que esse número não se efetive em todas as instituições.

Conforme apresentado na Tabela 2, não foram localizados os currículos Lattes de 53 alunos (10,8% do total de ingressantes), dos quais, mais da metade, ou seja, 29 alunos são ingressantes em 2012. Portanto, foram localizados os currículos Lattes de 436 alunos (89,2%

do total de ingressantes), podendo-se observar que, em algumas instituições (USP, UFSC e UFPR), foram localizados os currículos de todos os alunos. Uma das justificativas para as diferenças apresentadas na Tabela 2 pode ser exatamente a exigência do currículo Lattes nos processos seletivos, por parte de algumas instituições.

Tabela 2 – Número de alunos ingressantes por instituição nos programas de mestrado em Ciências Contábeis no período 2010 a 2012 - Brasil

IES	Conceito CAPES	2010	2011	2012	Total	Currículos Sem Lattes	
USP	6	16	20	20	56	0	0,0%
UNB	4	20	19	31	70	1	0,2%
USP/RP	4	15	16	19	50	12	2,5%
UFSC	4	15	18	14	47	0	0,0%
UFRJ	4	11	9	16	36	18	3,7%
UFMG	4	6	6	13	25	1	0,2%
UERJ	3	20	17	20	57	14	2,9%
UFPR	3	14	18	20	52	0	0,0%
UFPE	3	11	12	16	39	3	0,6%
UFBA	3	3	8	11	22	2	0,4%
UFC	3	7	6	6	19	1	0,2%
UFES	3	0	8	8	16	1	0,2%
Soma		138	157	194	489	53	10,8%

A Tabela 3 destaca o tempo gasto entre o término do curso de graduação e o início do curso de mestrado em Ciências Contábeis. Como pode ser notado, 38,5% dos estudantes ingressantes nos anos 2010, 2011 e 2012 iniciaram o mestrado no ano seguinte ao término do curso de graduação, ou no ano subsequente. Quase dois terços dos estudantes (65,1%) ingressaram em cursos de mestrado até o quinto ano após o término da graduação. Também é interessante notar que 16,9% dos ingressantes nos cursos de mestrado em Ciências Contábeis o fizeram somente após o décimo ano subsequente ao término do curso de graduação.

Tabela 3 – Tempo entre graduação e início do mestrado em Ciências Contábeis – 2010 a 2012 - Brasil

Tempo	Qde.	%
até 2 anos	161	38,5%
de 3 a 5 anos	111	26,6%
de 6 a 10 anos	75	17,9%
de 11 a 20 anos	52	12,4%
mais de 20 anos	19	4,5%
Subtotal	418	100,0%
Sem currículo Lattes	53	
Sem informação	18	
Total	489	

Pode ser verificado, pela Tabela 3, que, dentre os 418 estudantes que informaram o curso de graduação e o ano que se graduaram, 354 (85%) concluíram o curso de Ciências Contábeis. Além disso, foi verificado que 38 estudantes (9%) haviam cursado mais de uma graduação (Administração, Ciências Econômicas, Direito, Engenharia, etc).

A Tabela 4 apresenta as atividades de cunho científico desenvolvidas pelos ingressantes no mestrado acadêmico, antes do início da pós-graduação *stricto sensu*, conforme apresentado no currículo Lattes dos estudantes.

Tabela 4 – Atividades realizadas pelos estudantes antes do ingresso no mestrado em Ciências Contábeis – 2010 a 2012 - Brasil

Atividade	Qde.	%
Participação em Projetos de Iniciação Científica	12	2,9%
Monitoria	51	12,2%
Publicação de artigos em Periódicos Científicos	30	7,2%
Publicação de artigos em anais de eventos científicos	84	20,1%
Publicação de resumos em anais de eventos científicos	33	7,9%
Apresentação de trabalhos em eventos científicos	98	23,4%

As participações em projetos de iniciação científica são pouco expressivas, sendo apenas 2,9% dos ingressantes com esse tipo de experiência durante o curso de graduação. Quando se analisa a atividade de monitoria, esse percentual sobe para 12,2%. A participação mais expressiva, embora ainda não alcance um quarto dos participantes (23,4%), foi por meio da apresentação de trabalhos em eventos científicos. Da mesma forma, as publicações de artigos alcançaram o percentual de 20,1% e de resumos, 7,9%. Esses resultados revelam o pouco valor que as atividades científicas vêm recebendo nos cursos de graduação em Ciências Contábeis no Brasil, apesar da importância da qualificação acadêmica para o desempenho discente já evidenciada (CHETTY; FRIEDMAN; ROCKOFF; 2011; MIRANDA, 2011; SANTOS, 2012).

4.2. IES de origem dos estudantes ingressantes nos cursos de mestrado acadêmico

Nesta seção, procura-se identificar as IES de origem dos estudantes que ingressaram nos cursos de mestrado em Ciências Contábeis nos anos de 2010, 2011 e 2012, visando responder as seguintes questões: Em quais instituições eles cursaram graduação? De que estados esses estudantes procedem? Quais regiões apresentam maior carência de programas de pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis? Essas perguntas são respondidas na sequência.

Esta análise se restringe aos estudantes que cursaram graduação em Ciências Contábeis. Dentre os 354 contadores identificados na pesquisa, 320 informaram no currículo Lattes as IES nas quais fizeram o curso superior em Ciências Contábeis. A Tabela 5 apresenta a quantidade de alunos oriundos de cada estado da federação, bem como os totais regionais e os respectivos percentuais.

Tabela 5 – Estados das IES em que os ingressantes no mestrado acadêmico cursaram graduação

Sudeste			Nordeste			Sul			Centro-oeste			Norte		
UF	Freq.	%	UF	Freq.	%	UF	Freq.	%	UF	Freq.	%	UF	Freq.	%
SP	51	16%	PE	24	8%	SC	38	12%	DF	14	4%	AM	2	1%
MG	33	10%	PB	21	7%	PR	31	10%	GO	5	2%	PA	2	1%
RJ	26	8%	CE	20	6%	RS	7	2%	MS	5	2%	AC	0	0%
ES	10	3%	RN	14	4%				MT	0	0%	RO	0	0%
			BA	11	3%							TO	0	0%
			AL	2	1%							AP	0	0%
			SE	2	1%							RR	0	0%
			PI	0	0%									
			MA	0	0%									
Total	120	38%	Total	94	29%	Total	76	24%	Total	24	8%	Total	4	1%
												Estrangeiros	2	1%
												Total	320	100%

De acordo com a Tabela 5, a região Sudeste é a que apresentou o maior número de estudantes que fizeram mestrado no período analisado, ou seja, 38%, sendo São Paulo o estado de procedência de 16% dos alunos ingressantes no mestrado em Ciências Contábeis. Esse percentual maior é justificado tanto pela maior quantidade de instituições com cursos de

graduação (40% do total de cursos em Ciências Contábeis, conforme ENADE - 2009), quanto pela maior presença de cursos de mestrado (50% das instituições investigadas, conforme Tabela 3). Já as regiões menos favorecidas são a Centro-oeste, com 8% dos ingressantes e Norte, com somente 1%. Também é importante mencionar que os estados de Mato Grosso, Acre, Roraima, Tocantins, Amapá e Roraima não tiveram nenhum aluno ingressante nos programas de mestrado acadêmico em Ciências Contábeis, nas IES públicas nos anos de 2010, 2011 e 2012.

Foi surpreendente verificar que 276 alunos (86,3%) vieram de Universidades, ao passo que esse tipo de organização acadêmica representava apenas 30,7% das IES ofertantes do curso de Ciências Contábeis, em 2009, de acordo com o ENADE (2009). Já os alunos ingressantes nos cursos de mestrado em Ciências Contábeis que cursaram graduação em faculdades e centros universitários representam apenas 13,8% da amostra investigada (44 alunos), representando esses dois tipos de organização acadêmica, juntos, também de acordo com o ENADE (2009), 69,1% das IES que ofereciam o curso de Ciências Contábeis (ENADE, 2009).

Outro aspecto interessante identificado se refere à dependência administrativa das instituições nas quais os ingressantes no mestrado cursaram a graduação em Ciências Contábeis. Foi constatado que 229 alunos (71,6%) o fizeram em instituições públicas. As IES públicas ofertantes de cursos na área contábil eram em número de 126, em 2009 (ENADE 2009), representando apenas 14% do total de IES com cursos de Ciências Contábeis no Brasil.

Percebe-se, portanto, que os estudantes ingressantes em programas de mestrado acadêmico na área de Contabilidade vêm, predominantemente, de universidades públicas, sendo 226 alunos que acumulam esses dois atributos (estudaram em universidades e públicas), o que representa 71% da amostra em análise. Também pode ser verificado que 137 alunos (43%) fizeram o mestrado na mesma instituição em que se graduaram, ou seja, em uma universidade pública. Esses achados confirmam o que alguns autores vêm afirmando sobre o fato de que é nas universidades públicas que realmente ocorre a pesquisa (MOROSINI, 2000; MIRANDA, 2011), e também, acrescenta-se, a preparação discente para a pesquisa.

4.3. Potencialidade dos indicadores SINAES para medir capacidade dos estudantes de Ciências Contábeis em empreender estudos avançados

Nesta seção, apresenta-se os resultados obtidos para avaliar se existem diferenças entre as médias do CPC e seus componentes: ENADE, IDD e variáveis de insumos (infraestrutura da IES, pedagogia/plano de ensino, quantidade de mestres, quantidade de doutores, regime de trabalho do quadro docente) das IES que tiveram alunos ingressantes nos programas de mestrado em Ciências Contábeis nos anos 2010, 2011 e 2012 *versus* as IES brasileiras com conceito ENADE (de concluintes) na avaliação de 2009, conforme hipóteses estabelecidas na seção 2.2.

Dentre os 489 alunos ingressantes nos cursos de mestrado na área contábil, nos anos 2010, 2011 e 2012, 135 alunos (27,6%) cursaram graduação em outras áreas, e, dos 354 graduados em Ciências Contábeis, 34 não informaram as IES na qual concluíram o curso superior. Finalmente, entre os 320 estudantes que informaram a IES na qual se graduaram, constatou-se que 255 deles se graduaram em IES com conceito ENADE em 2009. Esse resultado pode ser explicado pelo fato de que existiam algumas instituições estaduais que não participaram da avaliação ENADE em 2009, como a Universidade de São Paulo, além de instituições com cursos sem alunos concluintes, instituições estrangeiras, entre outros motivos. Por outro lado, no cenário nacional, conforme apresentado na Tabela 1, foram 730 IES ofertantes do curso superior de Ciências Contábeis com conceito ENADE (para concluintes) na avaliação de 2009.

Para testar as hipóteses investigadas, a Tabela 6 apresenta as médias do conceito CPC e seus componentes para a amostra em estudo e para o total de IES com cursos de Ciências Contábeis brasileiras (com conceito na avaliação ENADE em 2009).

Tabela 6 – Média do CPC e seus componentes – Amostra pesquisada versus IES com curso de Ciências Contábeis com avaliação ENADE em 2009

Categorias	Participantes	n	Média	Desvio Padrão
CPC	Amostra	255	3,000	0,793
	IES Brasileiras	730	2,174	0,628
ENADE	Amostra	255	3,277	0,865
	IES Brasileiras	730	2,344	0,796
IDD	Amostra	255	2,760	1,070
	IES Brasileiras	730	2,557	0,935
Infraestrutura	Amostra	255	2,898	1,180
	IES Brasileiras	730	3,307	1,164
Pedagogia	Amostra	255	2,450	0,831
	IES Brasileiras	730	2,617	1,043
Mestre	Amostra	255	3,216	1,089
	IES Brasileiras	730	2,300	1,162
Doutor	Amostra	255	2,505	1,780
	IES Brasileiras	730	0,899	1,196
Regime de Trabalho	Amostra	255	4,109	1,432
	IES Brasileiras	730	2,507	1,623

Inicialmente foram realizados os testes Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk para avaliar a normalidade dos dados. Ambos os testes evidenciaram que os dados não possuem distribuição normal (sig. < 0,05). Assim, para testar se existiam diferenças de média entre os cursos de Ciências Contábeis das IES com alunos ingressantes nos programas de mestrado acadêmico brasileiros *versus* média nacional foi utilizado o Teste Mann-Whitney que, segundo Fávero et al (2009, p. 163), é “uma alternativa ao teste paramétrico *t* para duas amostras independentes quando a amostra for pequena e/ou quando a hipótese de normalidade for violada.”

A média da nota CPC (2009) nacional, das 730 IES, foi de 2,174 (utilizando o conceito contínuo); já a média das IES onde os ingressantes nos cursos de mestrado em Ciências Contábeis se graduaram foi de 3,000, conforme apresentado na Tabela 6. Essa diferença é estatisticamente significativa, como demonstra a Tabela 7. Assim, foi aceita a hipótese H_1 .

Tabela 7 – Teste de diferenças de média entre os cursos de Ciências Contábeis das IES com alunos ingressantes nos programas de mestrado acadêmico brasileiros *versus* média nacional

Teste	ENADE	IDD	Infra- estrutura	Pedagogia	Mestre	Doutor	Regime	CPC
Mann-Whitney U	39.293	60.589	73.374	85.315	49.901	43.469	41.775	34.075
Wilcoxon W	306.108	231.994	106.014	117.955	316.716	310.284	308.590	256.186
Z	- 13,752	- 4,330	- 5,038	- 1,984	- 11,041	- 12,972	- 13,269	- 14,075
Sig. (bicaudal)	0,000	0,000	0,000	0,047	0,000	0,000	0,000	0,000

Quando se analisam os componentes do CPC (ENADE, IDD e as variáveis de insumos (infraestrutura, pedagogia, mestre, doutor e regime de trabalho), verifica-se que em todos eles houve diferença estatisticamente significativa (sig. < 0,05) entre as médias dos cursos de Ciências Contábeis das IES com alunos ingressantes nos programas de mestrado acadêmico brasileiros e a média das IES brasileiras. Para as variáveis CPC, ENADE, IDD, Mestre,

Doutor e Regime de trabalho a média da amostra foi estatisticamente superior à média nacional. Já as variáveis Infraestrutura e Pedagogia tiveram um comportamento oposto, ou seja, a média nacional foi estatisticamente superior à média da amostra. Isso significa dizer que as hipóteses H_1 , H_2 , H_3 , H_6 , H_7 e H_8 foram aceitas. Alguns comentários sobre cada indicador merecem ser tecidos.

Andrade (2011) entende que o ENADE de alunos concluintes (H_2) teria potencial para ser um indicador de desempenho dos estudantes no mercado de trabalho ou na capacidade de empreender estudos avançados. No entanto, segundo o autor, não existiriam evidências empíricas que demonstrassem tal atributo. Nesse sentido, os achados acima demonstrados se constituem em fortes evidências de que, pelo menos no âmbito dos cursos de Ciências Contábeis, o ENADE tem revelado potencialidade na indicação da capacidade dos estudantes em empreender estudos avançados, já que a média das IES com alunos ingressantes nos programas de mestrado acadêmico é estatisticamente superior à média nacional.

Também é importante observar que o Indicador de Diferença entre o Desempenho Observado e Esperado (IDD) se mostrou superior na amostra investigada (H_3). Isso significa que as instituições nas quais os ingressantes no mestrado acadêmico estudaram também têm agregado mais aos alunos que a média das IES com cursos Ciências Contábeis no Brasil. Nesse sentido, Souza (2008), Miranda (2011) e Santos (2012) esclarecem que o nível de formação do aluno, anterior ao seu ingresso em uma instituição de ensino superior, é a variável de maior influência no desempenho dos cursos em Ciências Contábeis.

Da mesma forma, as variáveis de insumo titulação (H_6 e H_7) e regime de trabalho (H_8) da amostra também foram superiores à média das instituições brasileiras. Isso evidencia a importância da qualificação acadêmica do quadro docente no desempenho dos alunos, conforme apontado na literatura (SANTOS, 2012; MIRANDA, 2011; NJOKU et al, 2010; RUFF et al, 2009; PIERRE et al, 2009; LIBÂNEO, 2009; FRANCO, 2009; SEVERINO, 2009; CUNNINGHAM, 2008; ANNISSETTE; KIRKHAM, 2007; KACHELMEIER, 2002).

Já as variáveis de insumos infraestrutura e plano de ensino (H_4 e H_5) mostram que as instituições com alunos ingressantes no mestrado têm médias estatisticamente inferior à média nacional dos cursos em Ciências Contábeis. Nesse sentido, os achados aqui contrariam o entendimento de vários estudiosos que defendem a importância da formação pedagógica do professor no desempenho discente (MIRANDA, 2011; FRECKA; RECKERS, 2010; MARSHALL et al, 2010; ALMEIDA; PIMENTA, 2009; EZCURRA, 2009; SEVERINO, 2009; ANDERE; ARAÚJO, 2008; SLOMSKI, 2009). Ou seja, o fato de uma instituição ter uma nota maior em infraestrutura ou plano de ensino significa que seus alunos terão menores chances de ingresso nos programas de mestrado em Ciências Contábeis numa instituição pública brasileira.

Com base nesses resultados, pode-se afirmar que o CPC e alguns seus componentes (ENADE, IDD e variáveis de insumos: mestre, doutor e regime de trabalho), no âmbito dos cursos de Ciências Contábeis, têm potencialidade para sinalizar a capacidade dos estudantes em realizar estudos avançados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo procurou identificar a relação existente entre o desempenho dos cursos de graduação em Ciências Contábeis, medido pelo Conceito Preliminar de Curso (CPC), e o ingresso dos alunos em programas de pós-graduação em nível de mestrado. Para alcance desse propósito, delineou-se o perfil dos ingressantes nos cursos de mestrado, nos anos 2010, 2011 e 2012 e verificou-se que as médias do CPC e dos seus componentes (ENADE, IDD, mestre, doutor e regime de trabalho) de instituições com alunos ingressantes no mestrado acadêmico em Ciências Contábeis são estatisticamente superiores à média nacional.

A caracterização dos alunos pesquisados revelou algumas informações importantes. O estudo permitiu identificar a predominância do gênero masculino entre os estudantes de mestrado em Ciências Contábeis (59%), muito embora seja o gênero com menor número de alunos na graduação, atualmente. Ainda, verificou-se que a maior parte dos alunos (65,1%) ingressou no mestrado até o quinto ano após o término da graduação, apesar de haver alunos com mais de 20 anos de término da graduação que ingressaram no mestrado nos anos 2010, 2011 e 2012 (4,5%). Outra característica identificada em relação aos estudantes refere-se à sua participação em atividades científicas durante o curso de graduação, que ainda são muito tímidas, sendo a apresentação de trabalhos em congressos aquela que obteve o maior percentual (23,4%).

A região Sudeste tem a maior quantidade de programas (50%) e, também, o maior percentual de alunos ingressantes no mestrado acadêmico em Ciências Contábeis em instituições públicas (38%). Já a região Norte é a que apresenta os números mais baixos, não havendo nenhum programa de mestrado em Ciências Contábeis ofertado por instituições públicas, tendo apenas 1% dos alunos ingressantes nessa modalidade de pós-graduação nos anos 2010, 2011 e 2012. Essa constatação revela a necessidade de políticas e investimentos por parte do Ministério da Educação, além do fortalecimento de políticas de apoio à expansão da pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis, por parte da CAPES, no sentido de alterar o quadro apresentado.

Também, verificou-se, neste estudo, que 71% dos alunos pesquisados vieram de universidades públicas, muito embora esse tipo de instituição represente apenas 11% das IES brasileiras que participaram da avaliação ENADE em 2009. Da mesma forma, 43% dos alunos pesquisados fazem o mestrado na mesma instituição em que se graduaram. Esses resultados mostram que os alunos que ingressam em universidades públicas têm maiores chances que os demais de ingressarem em um curso de mestrado em uma instituição pública.

Foram constatadas diferenças significativas entre as médias das instituições que tiveram alunos ingressantes em programas de mestrado acadêmico e a média nacional para o CPC e todos os indicadores que o compõem, quais sejam: o ENADE, IDD e variáveis de insumos (infraestrutura, pedagogia, título de mestrado, título de doutorado e regime de trabalho). No entanto, as variáveis infraestrutura e pedagogia tiveram comportamento oposto ao esperado, ou seja, a amostra investigada obteve médias estatisticamente menores que a média nacional. Esse comportamento sugere que essas duas variáveis podem não estar medindo aquilo que se propõem, uma vez que as instituições que formaram os ingressantes nos programas de mestrado são aquelas que têm as menores notas.

Esses achados evidenciam a relevância da qualificação acadêmica do quadro docente que atua nos cursos de graduação (título de doutor, de mestre e regime de dedicação), além de mostrar a importância de uma sólida formação do aluno nas etapas que antecedem a graduação (IDD e ENADE). Dessa forma, considera-se que os resultados desta pesquisa constituem-se em evidências empíricas da capacidade de esses indicadores, notadamente, o ENADE, sinalizarem a capacidade dos alunos em empreenderem estudos avançados. Entretanto, permanece, ainda, a carência de estudos empíricos que evidenciem a capacidade do ENADE em medir desempenho profissional, conforme destaca Andrade (2011).

Sugere-se, para estudos posteriores, que sejam realizadas pesquisas com o objetivo de testar os mesmos indicadores em outros cursos para avaliar se prevalecem os resultados apurados, bem como se esses indicadores (CPC e seus componentes) também são capazes de medir o potencial de desempenho profissional dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido. *Pedagogia Universitária: Valorizando o Ensino e a Docência na Universidade de São Paulo*. In: _____; _____ (Orgs.). **Pedagogia Universitária**. São Paulo: EDUSP, 2009.

ANDERE, Maira Assaf; ARAUJO, Adriana Maria Procópio. Aspectos da Formação do Professor de Ensino Superior de Ciências Contábeis: uma Análise dos Programas de Pós-Graduação. **Revista de Contabilidade e Finanças**. São Paulo, v. 19, n. 48, p. 91-102, set./dez., 2008.

ANDRADE, Eduardo de Carvalho. Rankings em Educação: Tipos, Problemas, Informações e Mudanças: Análise dos Principais Rankings Oficiais Brasileiros. **Estudos Econômicos**, v. 41, n. 2, p. 323-343, 2011.

ANNISSETTE, Marcia; KIRKHAM Linda M. The advantages of separateness explaining the unusual profession-university link in English Chartered Accountancy. **Critical Perspectives on Accounting**, n. 18, p. 1-30, 2007.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Enade e CPC – Resultados**, 2009a. Disponível em:
<http://www.inep.gov.br/download/enade/2009/cpc_decomposto_2009.xls> Acesso em 22/08/2011.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Índice Geral de Cursos (IGC)**, 2009b. Disponível em:
<http://www.inep.gov.br/areaigc/Downloads/nota_tecnica_IGC_2009.pdf>; Acesso em: 03/01/2011.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Diretoria de Informações e Estatísticas Educacionais (INEP/SEEC). **Cálculo do Conceito ENADE**, 2008. Disponível em:
<http://www.inep.gov.br/download/enade/2008/conceito_enade_final_corrigida_17_12_2009.pdf>; Acesso em: 20/05/2011.

BOWLES, Samuel. Towards and educational production function. In: HANSEN, W. Lee (Ed.). **Education, income, and human capital**. New York: National Bureau of Economic Research, 1970, p. 9 - 70. Disponível em: < <http://www.nber.org/chapters/c3276>> Acesso em: 22/08/2010.

BROWN, Byron W.; SAKS, Daniel H. The Production and Distribution of Cognitive Skills within Schools. **The Journal of Political Economy**, v. 83, n. 3, pp. 571-593, Jun. 1975. Disponível em:<<http://www.jstor.org/stable/1837111>> Acesso em: 13/09/2011

CASTRO, Maria Helena Guimarães de. **Avaliação do sistema educacional brasileiro: tendências e perspectivas**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1998.

CHETTY, Raj; FRIEDMAN, John N.; ROCKOFF, Jonah. The Long-Term Impacts of Teachers: Teacher Value-Added and Student Outcomes in Adulthood. **Harvard University Working Paper**, 2011.

COLEMAN, James S. et al. **Equality of educational opportunity**. Washington, DC: United States Department of Health, Education, and Welfare. Office of Education, 1966.

CUNNINGHAM, Billie M. Using Action Research to Improve Learning and the Classroom Learning Environment. **Issues in Accounting Education**, vol. 23, n. 1, pp. 1-30, fev., 2008.

FÁVERO, Luiz Paulo et al. **Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Prática docente universitária e a construção coletiva de conhecimentos: possibilidades de transformações no processo ensino-aprendizagem. **Cadernos de Pedagogia Universitária**, n. 10. São Paulo: EDUSP, 2009.

FRECKA, Thomas J.; RECKERS, Philip M. J. Rekindling the Debate: What's Right and What's Wrong with Masters of Accountancy Programs: The Staff Auditor's Perspective. **Issues in Accounting Education**, vol. 25, n. 2, p. 215-226, 2010.

GALL, Meredith D. et al. **Educational Research: an introduction**, 8th. ed. Pearson/Allyn and Bacon, 2007.

HANUSHECK, E.; WOESSMANN, L. The role of cognitive skills in economic development. **Journal of Economic Literature**, vol. 6, n.3, September, 2008.

HANUSHEK, Eric A. Education, Economics of. In: BALTES, Paul B.; SMELSER, Neil J. (Ed.) **International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences**, v. 6, Amsterdam: Elsevier Science, p. 4200-4208, 2001. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/referenceworks/9780080430768>> Acesso em: 22/02/2012.

HANUSHEK, Eric A. Conceptual and empirical issues in the estimation of educational production functions. **The Journal of Human Resources**, v. 14, issue 3, p. 351-388, summer, 1979. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/145575>> Acesso em: 28/08/2009

HANUSHEK, Eric A. The Economics of Schooling: Production and Efficiency in Public Schools. **Journal of Economic Literature**, v. 24, n. 3, pp. 1141-1177, Sep., 1986. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/2725865>> Acesso em: 15/10/2009

HANUSHEK, Eric A. Educational production functions. In: PSACHAROPOULOS, George (Ed.). **Economics of education research and studies**. New York(USA): Pergamon Press, pp. 33-42, 1987.

KACHELMEIER, Steven J. In Defense of Accounting Education. **The CPA Journal**. 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. Conteúdos, formação de competências cognitivas e ensino com pesquisa: unindo ensino e modos de investigação. **Cadernos de Pedagogia Universitária**, n. 11. São Paulo: EDUSP, 2009.

MARSHALL, P. Douglas et al. The Accounting Education Gap. **The CPA Journal**. June, 2010.

MIRANDA, Gilberto José. **Relações entre as qualificações do professor e o desempenho discente nos cursos de graduação em Contabilidade no Brasil**. São Paulo, 2011. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade e Atuária, FEA/USP, São Paulo.

MOROSINI, Marília Costa. Docência Universitária e os desafios da realidade nacional. In: _____ (org.). **Professor do Ensino Superior: identidade docência e formação**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas, 2000.

NJOKU, J. C., VAN DER HEIJDEN, B. I. J. M.; INANGA, E. L. Fusion of expertise among accounting faculty: towards an expertise model for academia in accounting. **Critical Perspectives on Accounting**, n. 21, 2010, pp. 51–62

PIERRE, Kent St. et al. The Role of Accounting Education Research in our Discipline - An Editorial. **Issues in Accounting Education**, vol. 24, n. 2, Maio, 2009. pp. 112-130.

PSACHAROPOULOS, George. Economics of education: a research agenda. **Economics of Education Review**, v. 15, n 4, pp. 339-344, 1996.

RUFF, Michael; THIBODEAU, Jay C.; BEDARD, Jean C. A Profession's Response to a Looming Shortage: Closing the Gap in the Supply. **Journal of Accountancy**. vol. 207, n. 3, março, 2009. pp. 36-40

SANTOS, Nálbia de Araújo. **Determinantes do desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis**. São Paulo, 2012. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Departamento de Contabilidade e Atuária, FEA/USP, São Paulo.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Ensino e Pesquisa na Docência Universitária: Caminhos para a Integração. In: ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido. (Orgs.). **Pedagogia Universitária**. São Paulo: EDUSP, 2009.

SLOMSKI, Vilma Geni. Saberes que fundamentam a prática pedagógica dos professores de Ciências Contábeis. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 180, p. 119-140, jul/dez, 2009.

SOUZA, Emerson Santana de. **ENADE 2006: Determinantes do desempenho dos cursos de Ciências Contábeis**. Brasília, 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da UnB, UFPB e UFRN, Brasília.

VERHINE, Robert Evan et al. Do Provão ao ENADE: uma análise comparativa dos exames nacionais utilizados no Ensino Superior Brasileiro. **Ensaio**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 52, p. 291-310, jul/set, 2006.